

EDITORIAL

No momento em que comemoramos 20 anos de existência da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), faz-se necessário destacar as principais contribuições que esta Instituição prestou à sociedade gaúcha, bem como situar os acontecimentos que marcaram sua trajetória nessas duas décadas. Nesse sentido, a revista **Indicadores Econômicos**, na condição de primeiro elo de ligação da FEE com a sociedade, ao salientar esse período, tem como objetivo prestar sua homenagem a esta Entidade.



Em 13 de novembro de 1973, a Lei nº 6.624 autorizou a instituição da FEE. Na realidade, a criação deste Órgão resultou de uma série de alterações estruturais e institucionais realizadas pelo Governo do Estado. A primeira transformou o Departamento Estadual de Estatística (DEE), criado em 1939, em Superintendência de Estatística e Informática (SEI), da Secretaria de Coordenação e Planejamento, através do Decreto nº 21.749, de 29 de maio de 1972. A segunda consistiu na criação da Supervisão de Planejamento Global, através do Decreto nº 21.927, de 18 de agosto de 1972, inserindo-se como Unidade da referida Secretaria, que teve como uma de suas atribuições a elaboração do primeiro número da revista **Indicadores Econômicos**. Posteriormente, o Decreto nº 22.369, de 2 de março de 1973, estabeleceu a fusão dessa Supervisão com a SEI, dando origem à Superintendência de Planejamento Global (SUPLAG), que serviu de base para a criação da FEE em novembro do mesmo ano. Essas transformações objetivaram gerar um organismo capaz de responder com agilidade às demandas da política governamental, tanto no plano de captação e geração de informações quanto no de avaliação.

A história da FEE, nessas duas décadas, tem muito a ver com os diferentes momentos sócio-políticos e econômicos vividos tanto pela sociedade gaúcha como pela brasileira. Esta Instituição foi criada no final do ciclo de crescimento econômico gestado no I PND e, desde então, vem consolidando uma produção intelectual de invejável qualidade crítica e analítica. Para tanto, contou, desde o seu início, com um programa de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, o que lhe permitiu formar um quadro técnico altamente qualificado.

Os momentos de exceção que o País viveu, principalmente na segunda metade dos anos 70, também se fizeram presentes na história da FEE. Naquela ocasião, opiniões técnicas resultantes de reflexões, seminários e debates tiveram sua circulação obstaculizada. Além disso, alguns técnicos sofreram penalidades que os retiraram do exercício profissional.

No enfrentamento dessas situações, o quadro técnico da FEE foi gerando energias para encaminhar os rumos da Instituição. Duas alternativas foram adotadas: primeiro, o atendimento das demandas oriundas do Poder Executivo de acordo com as condições possíveis; e, segundo, a manutenção do debate e das reflexões internamente, de maneira a formar uma massa crítica consistente. Em realidade, enquanto lá fora o período de exceção impunha seus limites e restrições e fazia suas vítimas, dentro da FEE buscava-se estudar e exercitar os instrumentos de análise de caráter social, político

e econômico que pudessem, qualificadamente, explicar o momento e apontar alternativas.

Apesar de um contexto externamente adverso, a FEE, além das publicações periódicas e dos atendimentos rotineiros, inaugurou sua primeira grande linha de pesquisa, de corte estrutural, com a edição, em 1975, do estudo **Uma Visão Global da Economia do Estado**. Essa linha de pesquisa consagrou-se com a série **25 Anos de Economia Gaúcha**. Foram ao todo seis volumes, abrangendo os diferentes setores da economia sul-rio-grandense.

No transcorrer dos anos 80, a Instituição continuou desenvolvendo estudos setoriais de corte estrutural, dando seguimento à dinâmica anterior, mas também inaugurou uma fase de estudos individuais, oportunizando a vários técnicos a divulgação de suas idéias por intermédio da série **Teses**. Quase no final da década, ainda na forma de estudos individuais, um conjunto de estudos, em seis volumes, compôs a série **15 Anos FEE**. É importante salientar que vários desses estudos individuais se transformaram em referências obrigatórias na literatura econômica gaúcha. Com o fim do período de exceção e o retorno da liberdade de imprensa, a Instituição, com um quadro técnico consolidado, exteriorizou-se e passou a contribuir como formadora de opinião nos diferentes meios de comunicação.

No início dos anos 90, acompanhando o movimento de transição da sociedade brasileira, a Instituição ampliou consideravelmente sua participação na sociedade. Inquestionavelmente, a grande contribuição deste início de década foi a edição do estudo **A Economia Gaúcha e os Anos 80: uma Trajetória Regional no Contexto da Crise Brasileira**. Essa publicação, em seus três tomos, analisa a trajetória do Rio Grande do Sul na década de 80, apontando tendência e potencial de crescimento nos diferentes setores da economia gaúcha.

Nesse período, começaram a ter efeito prático os resultados de uma série de seminários, debates e discussões, às vezes bastante acalorados, que haviam iniciado no terceiro quartel da década anterior. Esse processo, também consagrado como uma iniciativa de repensar a FEE, resultou em uma reestruturação da Instituição, que, no início dos anos 90, mostrou seus primeiros efeitos. Os diferentes Núcleos de Estudos que compõem a Divisão de Estudos Econômicos e Sociais geram várias linhas de pesquisa, sinalizando como prioridade a intensificação de projetos de estudos estruturais que contemplam o longo prazo. Nesse contexto, chama-se atenção para o estágio de profissionalização que a FEE alcançou, o que é comprovado pelas suas fontes de financiamento externo, tais como: SEBRAE, FAPERGS, CNPq, FINEP, BANRISUL, etc.

Como comprovação da atual *performance* da FEE, outras frentes de estudo foram abertas e já fazem parte de sua programação rotineira: a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), que divulga boletins mensais, abrangendo a Região Metropolitana de Porto Alegre; o PIB regional e a Matriz de Insumo-Produto, dois grandes projetos desenvolvidos na Divisão de Contabilidade Social e Indicadores; a Base de Dados Sócio-Econômicos, a cargo da Divisão de Documentação. Além dessas linhas de pesquisa, a FEE coloca à disposição do público outros serviços, tais como: a Biblioteca, com um acervo superior a 10.000 volumes referentes às áreas de Economia e demais Ciências Sociais e Estatística; e a Livraria, que possui cerca de 100 títulos publicados, com trabalhos referentes às áreas de Economia, Sociologia e Estatística. As principais publicações periódicas da Instituição são: revista **Ensaio FEE**; revista **Indicadores Econômicos FEE**; **Carta de Conjuntura FEE**; **Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul**; e **Mensário Estatístico**.

A intenção, nesta rápida descrição, foi mapear os principais momentos dessa trajetória de duas décadas e concluir que, mesmo tendo nascido, e atravessado parte de sua existência em um período de exceção, onde o patrulhamento ideológico limitava as iniciativas de reflexões que apontassem análises sobre as reais condições de vida no País, a FEE soube conviver com os limites que lhe foram impostos e, a partir daí, amearhar as energias que fortaleceram sua trajetória de crescimento. É nesse contexto que a Fundação de Economia e Estatística, ao tangenciar sua maioridade, alcança sua maturidade e, à semelhança de suas similares, se insere definitivamente nos cenários nacional e internacional.



Com o propósito de participar dos eventos comemorativos à passagem dos 20 anos da FEE, este número tem como **Tema em Debate a Região Sul — análise econômica e a questão do separatismo**. Do ponto de vista da análise econômica, apresenta-se um conjunto de textos que procuram construir um diagnóstico das respectivas economias que compõem a Região: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A partir de variáveis setoriais e globais, tem-se a representatividade de cada uma dessas economias no contexto da Região Sul. No que se refere à questão do separatismo, teve-se como preocupação a reunião de textos que contemplassem uma retrospectiva dos diferentes movimentos separatistas ocorridos na Região Sul, desde a Revolução Farroupilha até o momento atual. Para tanto, renomados estudiosos foram convidados a contribuir com suas análises para a composição deste número. A esses colaboradores nossos agradecimentos.

Na seção **Artigos de Conjuntura**, publica-se um conjunto de textos que objetivam acrescentar posições a temáticas anteriormente debatidas, tais como o MERCOSUL e a democracia, as indústrias têxteis e eletrônicas no contexto brasileiro e, por fim, a apresentação de uma agenda para a questão tributária, assunto de profunda importância para o encaminhamento de alternativas para a solução da crise fiscal brasileira.

Na seção **Conjuntura Econômica**, tem-se uma coletânea de textos analisando o comportamento das políticas monetária e fiscal, da indústria, da agricultura, do setor externo e do emprego e salário. Ainda nessa seção, como um tópico especial de conjuntura, e em dois textos: um tratando da polêmica questão dos salários na Administração Direta do Rio Grande do Sul, e outro mostrando reflexos da invasão norte-americana na América Latina.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, segundo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico a respeito da discussão sobre a Região Sul, tanto no aspecto econômico quanto no geopolítico. A todos que conosco colaboraram para a realização deste número, os nossos agradecimentos.